



FACULDADE CATÓLICA DE SANTA CATARINA (FACASC)

Recredenciada pela Portaria Ministerial n. 205, de 03/02/2017 (DOU n. 26, de 06/02/2017, seção 1, p. 23) Rua: Deputado Antônio Edu Vieira, 1524 - Caixa Postal nº 5041 - Bairro: Pantanal 88040-001 - Florianópolis (SC) - Brasil - CNPJ nº 82 898 891/0005-33 - Fone/Fax: (48) 3234-0400
Site: www.facasc.edu.br - E-mail: biblioteca@facasc.edu.br

Concurso de Poesias

Tema: Espiritualidade e pandemia

Poesia 1

Em torno da mesma mesa

Autor: Luan Zanoni

Com o coração repleto de esperança,
Iniciamos mais um ano em nossas vidas,
Perspectivas, metas, confiança
Foram infelizmente interrompidas

Um vírus então desconhecido
Veio assolar a humanidade
Vimos que somos seres limitados
E necessitamos de humildade

Um vírus tão pequeno e mortal
Nos convida as sermos mais relacional
Necessitamos mais do nosso irmão
Pois somos seres de comunhão

De repente nos sentimos presos
Pois estávamos com medo
Mas o que preenchia nosso coração
Era a certeza de que o Senhor não nos deixaria na mão

Vimos o Santo Padre diante da Cruz
Com o mesmo olhar de Jesus

Compadecendo-se de todos os seus filhos
Que estavam se sentido vencidos

Mas nós temos um Deus
Que jamais esquecerá os seus
Para isso somos convidados
A olhar quem está do nosso lado

Esquecer da nossa ganancia
E levarmos esperança
Estender as nossas mãos
Para todos os irmãos

Diante da angústia até então
A Igreja cumpriu sua missão
De não condenar ninguém,
Mas ir mais além

Com um coração maternal
Acolheu todos diante deste mal
Convidou a todos de boa vontade
A cuidar de toda humanidade

Diante desta pandemia
Temos essa certeza
Que nos encontraremos um dia
Em torno da mesma mesa.

Poesia 2

Isolamento

Autor: César Dalpra

Tosse, cansaço, falta de ar
Os sintomas já sabemos
O cuidado a ser tomado
E os perigos que corremos

Mas tem algo que parece
Que não foi compreendido
Que precisa ser pensado
E no coração sentido

É saber que esse vírus
Pode até nos afastar
Nos impor distanciamento
Nossa rotina transformar

Mas não deve mudar algo
Que nos é essencial
Nossa união com Deus
Nossa vida espiritual

Para o vírus aí presente
Já se busca uma resposta
Se procura uma vacina
Se espera uma proposta

Mas nossa espiritualidade
A vacina não retoma
Mais ainda se noss'alma
Fica presa da redoma
De um coração fechado
Que não ama nem perdoa

Deus não está de quarentena
Ele quer nossa oração
Quer ouvir nossa resposta
Que se viva a vocação
Pandemia passará
Distanciamento acabará
Mas o amor de Deus, Não!

Poesia 3

"Uma nova forma de amar"

Autor: Douglas Cândido Réus

A pandemia nos trouxe grandes ensinamentos!
Ajudou-nos a compreender que o amor não é amor se não toca o inalcançável!
Nos fez perceber que a esperança não é esperança se não crê no impossível!
Nos ensinou que a fé não é fé se não confia no inacreditável!

Mas em tempos de pandemia como é possível amar?
Se a distância nos impõe a necessidade de nosso irmão nos afastar?
Como é possível cultivarmos esperança?
Se algumas das pessoas que amamos tornaram-se apenas boas lembranças?

Mas em tempos de pandemia como é possível novamente acreditar?
Se a fé parece que se tornou inútil.
Tudo parece delimitar.

Mas existe uma resposta para cada questionamento.
Vejam por exemplo a questão do Amor. Ele está muito além da distância.
A ultrapassa e faz dela um trampolim para a Esperança.

E sobre a verdadeira essência da esperança?
É necessário compreendermos que ela não habita apenas nos bons momentos.
É no sofrimento que a encontramos.
É no sofrimento que a eternizamos.

Quanto a fé? Nem tudo ela pode delimitar.
Quando bem vivida no cotidiano do nosso dia a dia,
Testemunhando-a, por meio das obras,
até os corações mais fechados ela pode tocar.

É fato.
A pandemia nos ensinou muito
A pandemia nos fez pensar.
A pandemia inaugurou um novo modo de amar.

Poesia 4

Com fé superaremos

Autor: Eduardo Borges

Tudo parecia normal, festejávamos a passagem de mais um ano

Mas ninguém esperava o que viria

Sim, era uma tão temida pandemia

No começo ninguém estava muito acreditando

Foi só quando começaram a morrer pessoas

Que todos foram se preocupando

É então decretado quarentena, isolamento

Fecha tudo, ninguém sai

Mas mesmo assim o número de mortos aumentava cada vez mais

O povo que ia a missa e agora o que fazer?

Ficamos um bom tempo

sem podermos nos ver

Eucaristia, confissão, estar em comunidade

Por tempo indeterminado não podíamos mais nos encontrar

Mas não podíamos parar com a caridade

Foi aí que o amor nos guiou

Olhando para os que eram mais necessitados

Começamos a ouvir um chamado para ajudar aquele que estava ao nosso lado

O Espírito de Deus que nos guia

Fecundou em nós a alegria

E suscitou em nosso coração que tudo logo se resolveria

Pouco a pouco os números de casos vão diminuindo

E em nosso coração

A alegria vai ressurgindo

Pedimos a Nossa Senhora a sua proteção

E confiamos em sua intercessão

Seguimos sabendo que ela não nos deixará na mão

Aos poucos tudo vai se normalizando

Com Deus seguimos andando

E em sua misericórdia sempre confiando

Poesia 5

Superando com o amor de Deus

Autor: Marcos Paulo Rossi

Com algo tão pequeno, invisível.

Passamos a dar mais valor

Às pequenas coisas, gestos...

Percebemos que pessoas fazem falta.

Que necessitamos de contato;

Abrço, afeto, carinho, tato.

Tivemos de nos reinventar,

Escrever, ligar...formas de cuidar; amar.

Aos poucos a gente vai aprendendo;

Mudando, inovando, se protegendo.

De longe, sendo colo, carinho e calor.

Ao mundo, a quem a gente ama, amor.

Fortalecidos pela luta e dor

Damos vida, alegria e cor...

Superamos o inimigo;

E também o desamor.

Poesia 6

Não adianta a Deus culpar

Autor: Gabriel Natan

Fechei os meus olhos, sem muito entender
Parecia um sonho, porém era vida real.
No caminhar do Papa na praça pude me consolar
Pois a Cristo, o Papa, com seu olhar
nos levou a n'Ele confiar.

Senti medo, ao ver irmãos morrer,
Desolado e desesperado com os números de vítimas aumentar
Se olhar para a realidade podemos chorar,
com um governo e pessoas a debochar, como se nada fosse,
pois tudo era mídia e terrorismo barato que iria logo acabar.

Não sabemos quanto tempo irá durar,
uma vacina vamos esperar
e continuamos aprendendo a nos cuidar.
De mãos postas, precisamos rezar,
Pois Deus não irá nos abandonar.

No percurso da história,
Podemos perceber que Deus sempre continua a nos amar.
Não adianta a Deus culpar, dizer que é castigo.
Ele quer nos amar e libertar.
Não podemos continuar, as nossas ações a Deus culpar.

A pandemia vai passar,
Porém a nossa solidariedade precisa continuar.
Temos irmãos com necessidades materiais e espirituais.
E a nós cabe cuidar,
amar e Jesus anunciar!

Poesia 7

A pandemia

Autor: Fernando dos Santos de Oliveira

De repente fomos surpreendidos

Não sabíamos o que fazer

Ficamos muito perdidos

Perguntávamos o que vai ser

A uma nova realidade

Tivemos que nos adaptar

Não sabemos na verdade

Até quando tudo isso vai durar

Mas em meio a essa dificuldade

Foi possível observar

Tantos gestos de solidariedade

Assim é bem melhor de suportar

Tivemos que ficar distantes

E não mais poder abraçar

Esses momentos se tornaram constantes

Vamos ter que esperar

Mesmo com essa realidade

De Deus não podemos esquecer

Pois só Ele na verdade

Poderá desse vírus nos socorrer

Sobretudo nessa hora

Nossa fé devemos cultivar

E pedir a Nossa Senhora

Que ponha sobre nós o seu olhar

E se o desespero vier nos abater

Façamos logo uma prece

Deus vai nos atender
E o nosso coração alegre agradece

Mesmo com tanta tribulação
Precisamos acreditar
E que por meio da oração
Tudo iremos superar

Ainda em meio a pandemia
Precisamos continuar a sorrir
Não devemos perder a alegria
Nossa caminhada precisamos seguir

A fé para nós é garantia
Certeza que isso não durará eternamente
Tudo passará um dia
Vivamos paulatinamente

Que a pandemia nos ajude a crescer
E assim nos dê uma lição
Não nos faça ela padecer
Mas nos dê experiência na missão.

Poesia 8

Corona: caminho de mudança

Autor: André Luiz Girardi

Nesse ano de 2020
Muita gente se
descabelou, Um tal de
Coronavírus
Há uns ai contagiou.

E pior que não teve distinção
Foi aposentado, político, professor.
Teve uns que até precisaram de
auxílio De um tal de respirador.

Para combater o Corona
Muita coisa precisou
mudar!
Foi máscara e álcool em gel na
mão Para o danado não se
espalhar!

Esse bichinho malvado
Ninguém sabe bem o que é,
Dizem que é coisa do
encardido
Só para ver se o povo ainda tem fé.

Lá na igreja, o padre
velhinho, Que mal sabia ligar
a televisão Precisou fazer
uma live,
E mudar todo o seu sermão.

Teve gente fazendo tanta
promessa Que quero ver como vai
pagar.
Nossa Senhora deve estar com a orelha vermelha
De tanto esse povo à ela rogar.

É tanto terço, novena e
oração Que aquilo que tava
esquecido Se tornou algo tão
querido,
E um caminho de salvação.

O povo voltou os olhos para
cruz E viu naquele corpo
torturado Que o Corona não
havia tocado,
Que o que doía era o nosso pecado.

Do Corona vamos nos
cuidando E seguir firme
rezando,
Pois Ele acabou nos
contando Que devemos
seguir amando.